



**ANTONIO SOARES GOMES – POETA E CONTISTA
MATOGROSSENSE
DEFUNTO PRESUNÇOSO**

Antonio Soares Gomes, nascido em Poxoréo - MT, graduado em Ciências Econômicas, reside atualmente em Cuiabá onde leciona na UNIC. O autor mato-grossense publicou até o momento quatro livros: *Retrato do Cotidiano* - poemas e *Defunto Presunçoso* — contos de 1998 e um terceiro livro *Crescendo com as Letras* infanto-juvenil a ser lançado.

Defunto Presunçoso;

Conta a estória de um homem, que dado como morto acorda no velório e, a partir desse fato, busca viver intensamente cada momento e morre no final da história. O conto tem a comédia como centro. No meio dos acontecimentos o autor intercala poesias de sua autoria o que propicia um novo lugar poético.

Os espaços percorridos no conto são o subúrbio de Cuiabá e o autor cuidou para que a linguagem respeitasse a fala do malandro suburbano. Temos em um primeiro momento a casa da personagem Depê, depois o bar e novamente a casa de da personagem por onde circulam as demais personagens. O conto inicia e encerra na casa de Depê com o velório dele. As personagens são a família de Depê, os vizinhos, a amante, e os médicos Xis, Alfa e Ômega. Estes últimos são os que determinam a morte da personagem, em um primeiro momento temos o diagnóstico equivocado dado por Dr. Xis que afirma a morte de Depê. O Dr. Ômega, (que tem o significado de fim) é quem sentencia, ao final do conto a morte de Depê no bar.

Quanto as personagens temos Dêpo, personagem principal, que ao despertar dentro do caixão procura a vive a vida intensamente, como se a última oportunidade tivesse sido dada a ele, e era a última mesmo, pois a morte o estava esperando no bar. É interessante observar que Depê estava amarrado dentro do caixão e vestido com a parte de baixo de um



pijama roto, além disso, o caixão era de baixa qualidade. Esta situação fez a personagens repensar a vida e mudar o beneficiado pelo seguro de vida.

A indiferença de Sara, esposa de Depê, sobre o marido mostra desgaste do relacionamento. O interesse dela é o seguro de vida que passa a ter mais importância do que a vida do marido. Isto evidencia-se quando Sara resolve chamar Dr. Ômega (o fim) ao invés de Dr. Alfa (o início) para socorrer o marido. A escolha do médico determina a morte. A narrativa leva o leitora a acreditar que Sara tomou esta decisão por acreditar ser a única beneficiada pelo seguro de vida do marido. Novamente o autor confirma a preocupação com o drama do homem contemporâneo diante da vida e da morte, o esfacelamento do ser e a solidão da morte estão representados neste conto de Antônio Soares Gomes.

Resenhado por Liliane Batista Barros

(UNEMAT – CÂMPUS DE CÁCERES)